

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAMA FUNARBE DE APOIO À EXTENSÃO

FUNARBEX

ANEXO II – Projeto FUNARBEX

Título:

MusiCArt: entre vozes e ecos da cultura musical

Número de Registro no RAEX/SIEX: PRJ-221/2012

Área Temática da Extensão (Principal):

Comunicação Cultura Direitos Humanos Educação Meio Ambiente
Saúde Tecnologia e Produção Trabalho

Área Temática da Extensão (Secundária):

Comunicação Cultura Direitos Humanos Educação Meio Ambiente Saúde
 Tecnologia e Produção Trabalho

Departamento a que o projeto está vinculado: Departamento de Economia Doméstica

Coordenador(a):

Márcia Onísia da Silva

monisia@ufv.br

3899-1933/2430

Equipe de Trabalho

Nome	Departamento/ Unidade	Docente/Estudante/ Técnico/Outros	Função no Projeto	Carga Horária no Projeto
1. Márcia Onísia da Silva	DED	Docente	Coordenador	06
2. Daiane do Carmo Pinto	DED	Estudante	Bolsista	20
3. Juliana Magalhães Dias	DED	Estudante	Voluntário	6
4. Wilker J. D. Teodoro	DED	Estudante	Voluntário	6
5. Elisângela Lourenço Gomes	DED	Estudante	Voluntário	6
6. Ana Carolina Santos Silva	DED	Estudante	Voluntário	6
7. Ana L. C. Monteiro	DED	Estudante	Voluntário	6
8. Taline C. Lopes Da Silva	DED	Estudante	Voluntário	6
9. Maria Magali dos Santos Coelho	DED	Estudante	Voluntário	6

Observação: há outros membros a serem cadastrados após a confirmação dos dados dos mesmos.

Apresentação

O MusiCArt é um projeto, que já está atuando desde 2012, derivado da observação em atividades didáticas nos laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Humano da UFV, nas escolas de educação infantil e Séries Iniciais de Viçosa e região, nas brinquedotecas hospitalares e instituições de atendimento à crianças e adolescentes durante o acompanhamento dos estágios de estudantes, de que havia necessidade de se fazer um trabalho com a família, as crianças e os profissionais destes espaços envolvendo música, som, movimento e a ludicidade.

Esta necessidade foi constatada também em cursos de aperfeiçoamento profissional realizados em atendimento das demandas de treinamento das escolas de Viçosa, nos quais as professoras e coordenadoras relataram dificuldades em trabalhar com música, uma vez que a mesma só é utilizada para finalidade moral ou demarcação de momentos como lanche, hora de ouvir história, saída, etc. Desta forma, surgiu o projeto visando à melhoria da qualificação profissional, a inserção ativa dos pais nas atividades de música/lazer com seus filhos na escola, a capacitação de estudantes de graduação e o oferecimento de uma atividade extra na hora de visitas e, ou outros momentos e eventos institucionais.

Esta proposta visa atender as demandas nos laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Humano da UFV, atendendo 80 famílias e suas crianças; as escolas públicas da cidade de Viçosa e região, institutos de atendimento à crianças e idosos, e as crianças e suas famílias que se encontram em hospitalização, com atendimento de um público aproximado de entre 500 a 600 pessoas. O objetivo geral do projeto é realizar brincadeiras musicais que se constituam em experiências vivas, agradáveis e enriquecedoras para todos os envolvidos, proporcionando o contato com a musicalização, promovendo a interação profissionais, família, escola e comunidade através de diferentes formas de trabalho com a música, além de contemplar os diversos estilos musicais. Pretende levar uma atividade de relaxamento às pessoas hospitalizadas, com vistas a melhorar a qualidade de vida no ambiente hospitalar.

Visa ainda auxiliar as escolas no cumprimento da Lei nº 11.769 que determina a obrigatoriedade da música na escola, com prazo de implementação nas atividades curriculares findo em agosto de 2012, porém não cumprido pelas escolas. Verificou-se junto às escolas que as mesmas não sabem como operacionalizar a implementação da Lei. Desta forma, o MusiCArt terá como uma de suas iniciativas auxiliar as escolas municipais na organização da rotina escolar e do currículo com vistas à abrir espaços para a musicalização de forma interdisciplinar e como tema transversal, uma vez que a legislação determina que esta não deverá ser uma atividade desvinculada das demais realizadas na escola.

Como procedimentos metodológicos adotaremos a técnica da observação participante, levantamento de diagnóstico e demandas por meio da técnica da “conversa clínica”; criação de espaços para a musicalização na escola, por meio de capacitação dos profissionais e da realização de atividades com as crianças, suas famílias e escola. As atividades previstas se constituem em: composição da equipe de trabalho, diagnósticos e levantamento da demandas da comunidade atendida, desenvolvimento de atividades com as crianças e suas famílias, capacitação profissional e apresentações públicas. Espera-se com este projeto levar a musicalização até as crianças e suas

famílias, de forma a incluir as atividades na rotina das instituições, primando pela prática da apreciação e do fazer musical de forma lúdica, e amenizar a rigidez da utilização da música como forma de “educar” as crianças para realização de tarefas, tornando a música algo prazeroso no fazer cotidiano.

O projeto, que já teve suas atividades iniciadas na forma de piloto em agosto de 2012 e contemplado com uma bolsa Funarbex em 2013, apresenta resultados positivos, com demanda de atuação em escolas públicas e eventos diversificados, além de ter organizado a “*Semana da Música na UFV: nos ritmos do Campus*”, em dezembro de 2012, com participação de diversos grupos musicais da cidade e região. Participa ainda da organização de “momentos culturais” em vários eventos da UFV. Atualmente está integrando seu trabalho ao do coral da UFV, em uma parceria com o maestro, *Ciro Tabet*.

A equipe do Projeto MusiCArt trabalha de forma integrada às equipes dos demais projetos vinculados ao Curso de Educação Infantil, a saber: “*A imaginação e o lúdico: a contação de histórias infantis*”; “*Conta de novo? Produzindo histórias e dramatização por diferentes técnicas*”; “*LudC-Art: Resgatando a Cultura Lúdica na Infância*”; “*Brinquedoteca Hospitalar: Uma Estratégia de Humanização às Famílias e Crianças Atendidas pelo Hospital São Sebastião em Viçosa, MG.*”; “*A família inserida no contexto hospitalar enquanto acompanhante de crianças internadas na pediatria do hospital São Sebastião em Viçosa – MG*”. Nestes projetos o MUSICART irá atender, dentro de sua proposta, às atividades demandadas no decorrer do ano em eventos diversos. As atividades demandadas pelas instituições atendidas aos bolsistas de cada projeto são discutidas, analisadas e programadas com os bolsistas dos demais projetos. Em seguida, as equipes se reúnem, reavaliam as propostas, adéquam, quando necessário e, de acordo com a disponibilidade dos membros, são desenvolvidas.

Ação extensionista

A integração Universidade/sociedade é uma das prioridades neste projeto, no qual procura-se promover, utilizando-se de processos pedagógicos adequados, o saber produzido em anos de atuação com crianças e experiência em cursos de formação de professores, além da interação com pais de diferentes níveis sociais, socializando o saber produzido nestas experiências. Isto deverá gerar benefícios às comunidades atendidas e grupos.

Bartnik e Silva (2009), afirmam que muitas mudanças ocorreram nas universidades, iniciando um processo de expansão de suas atividades para além do ensino e da pesquisa. A extensão Universitária no Brasil data do começo do século XX, mas esta é influenciada por duas correntes: européia, por meio dos cursos de Extensão, resultantes dos esforços autônomo dos intelectuais, com objetivo de aproximar-se da população; e a norte-americana, voltada para o desenvolvimento das comunidades, caracterizada pela prestação de serviços.

No entanto, uma nova proposta passa a ser visualizada a partir de estudos dos efeitos desta ação e as universidades mudam seu foco para as necessidades percebidas pelas comunidades atendidas. Desta forma, as atuais propostas de extensão partem dos anseios que as próprias pessoas e grupos comunitários

demonstram e, a partir desta constatação, a extensão procura atender a demandas que estes grupos apresentam.

Em função disso decorre a necessidade de projetos que visem associar as ações em um processo de formação extracurricular que articula a pesquisa e o ensino, visando o enriquecimento de processos pedagógicos, dentro e fora da academia, focando a educação e a geração de aprendizado coletivo construído por meio das práticas extensionistas.

Esta proposta busca, em função das necessidades apontadas, articular ensino, pesquisa e extensão por meio de práticas de educação informal e formação cidadã, cujos resultados podem conduzir à inclusão social, acesso a direitos sociais e qualificação para geração de trabalho e renda. Pretende-se ainda, promover ações mobilizando meios e instrumentos para estabelecer processos educativos com grupos e comunidades atendidos, ao mesmo tempo favorecendo a formação humanitária de estudantes por meio do contato destes com a realidade social na qual se insere a Universidade. Busca-se não limitar à mera disseminação de conhecimentos nem à prestação de serviços a indivíduos ou grupos, mas difundir e (re) construir conhecimentos por meio do contato com os grupos atendidos, realizando uma troca valorativa de saberes. O foco é a utilização da música em suas diversas modalidades, ritmos, estrutura e estilos, primando pela estética e bom gosto, apropriação ao público e valorização da cultura.

Fundamentação teórica e justificativa

Em nossa prática docente temos percebido uma descaracterização da música como fonte de prazer, transformando-se esta em meio de “educar” as crianças para adoção de comportamentos considerados “adequados” em diversos ambientes sociais. Muitas das vezes, relatos de professores e pais de crianças pequenas demonstram uma preocupação em utilizar a música para trabalhar com o desenvolvimento moral da criança. Esta atitude pode levar a criança a uma compreensão equivocada da música e criar uma barreira ao fazer e a apreciação musical.

Estudos revelam que as práticas musicais na educação infantil ou servem para demarcar momentos, como hora da atividade, do lanche, da higienização, da saída, etc ou para provocar certos comportamentos. Esta não é uma visão construtivista da música e limita muito suas possibilidades.

A música de boa qualidade não se faz com mera audição das canções, é necessário um trabalho de contextualização, observação, apreciação e reflexão. Este só se faz mediante o conhecimento de alguns princípios necessários à compreensão do processo de composição musical e do acesso a diversos estilos, inclusive para se ter parâmetros de comparação. No entanto, o gosto musical é influenciado por diversos fatores sociais, culturais e individuais que precisam ser valorizados em atividades de práticas musicais.

Krzesinski (2006), citando Berchem, apresenta uma definição de música como:

uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas e nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas e políticas etc. Faz parte da educação desde muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da

matemática e da filosofia (BERCHEM, 1992, p.62).

Assim é importante que pais e professores possam estabelecer, desde muito cedo, uma relação entre a música e as atividades cotidianas, de forma a garantir que esta não se constitua em meio para educar comportamentos morais adequados ou para simplesmente ocupar o tempo ocioso. A música pode ser forma de prazer, ludicidade, movimento, expressão e liberação de sentimentos. Nestas atividades é que se encontra a relevância social de trabalhar a música por caminhos metodológicos que primem pela contextualização, apreciação e fazer musical, enquanto arte e cultura.

Nos hospitais, brinquedotecas e enfermarias, percebe-se um clima um tanto apático em função da própria condição dos pacientes e da estrutura destes locais. Muitos grupos tem quebrado com esta situação levando a música para estes espaços. Sendo assim, constatou-se que, na cidade de Viçosa, ainda não há uma proposta que leve as atividades de musicalização a estes locais e este projeto foi criado com o intuito de promover, de forma pioneira, este tipo de atividade. Além disto, a integração com outros projetos poderá auxiliar na melhoria da qualidade dos mesmos.

Outra ação importante é a promoção da interação entre ensino, pesquisa e extensão, como é proposto na tríade que rege os princípios da UFV. Com relação ao ensino, as atividades do projeto serão discutidas nas aulas em que for pertinente, além de envolver os alunos de graduação. No que se refere a atividade de pesquisa, será realizada no decorrer das ações da equipe levantamentos sistemáticos que se constituirão em um banco de dados para publicação.

Esta proposta visa então, em função destas considerações, gerar inclusão social, focando as ações na participação ativa de pais, professores, crianças, profissionais da música, da educação e da saúde desenvolvendo capacidades e habilidades que permitam sua inserção em outros campos que não a escola, de forma integrada com outros projetos de extensão. E, para além deste trabalho, está a necessidade de capacitar os profissionais da educação infantil – professores e gestores - para implementarem em suas escolas a Lei nº 11.769 que determina a obrigatoriedade da música na escola.

A música está presente em diversas situações no cotidiano das pessoas, exercendo funções variadas desde a hora para adormecer, para dançar, passando pelo rito da morte, até para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Ela se faz presente na vida diária de alguns povos e ainda é tocada e dançada em várias culturas, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação cultural. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e, assim, começam a aprender suas tradições (Krzyszinski, 2006).

Para Almeida (2001), a cultura é um saber-fazer e a escola se constitui, historicamente em um lugar onde se pratica o saber-usar, ou seja, algumas pessoas e a escola tem apenas executado mecanismos prontos, formando alunos acríticos e que só sabem pensar mecanicamente, o traduz e evidencia a desqualificação do professor, que passa a ser considerado apenas um reproduzidor de algo que, de fato, não conhece.

Gonçalves (1999), observa que o uso de músicas em algumas atividades escolares dá, às vezes, a impressão de que esteja sendo utilizada no processo educativo, no entanto, consumir música, como a mídia vem estimulando, não significa que as intermináveis possibilidades educacionais consequentes

do trabalho musical bem estruturado, estejam sendo aproveitadas em favor do desenvolvimento da criança. O uso da música como elemento transformador, significa apropriar-se de seus elementos, conhecê-los por inteiro, compreender suas múltiplas facetas, seu jogo, seus processos e, sobretudo, fazer com que esse conhecimento seja revertido para o desenvolvimento humano.

As ações propostas neste projeto visam contemplar estas exigências levando todos os envolvidos (crianças, pais, estudantes, professores, voluntários) a ver, na música, um meio com potencial para o desenvolvimento humano e a prática da ludicidade, abrangendo corpo, som e movimento, respeitando a estética e a apreciação por músicas de bom gosto, associando as músicas infantis (elaboradas especialmente para este público) com aquelas consideradas adultas, mas que podem ter arranjos mais voltados para o público infantil, considerando o que propõe Tacuchian (1981), em relação à função da música e da educação artística na escola que é justamente aproximar educação de cultura.

Nas escolas em que tivemos contato, muitos dos professores alegam não ter formação e nem possuir conhecimentos teóricos para o trabalho com atividades musicais com suas crianças. Desta forma, recorreremos à proposta de Krzesinski (2006) considerando que:

para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos, é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes e compositores, dentro e fora da sala de aula. É de suma importância que o professor utilize a música em suas atividades pedagógicas, oportunize aos alunos o cantar, o ouvir, o dançar e, assim, possibilite o enriquecimento do ensino, promovendo interação, socialização e valorização de talentos a despontar (Krzesinski, 2006, p. 118).

Neste contexto, diante das características do público envolvido, serão necessárias ações de capacitação de professores, aperfeiçoamento por meio de oficinas e atividades práticas concretas que coloquem estas pessoas em contato direto com a música e seus elementos constituintes, valorizando a cultura, os meios de que dispõem, as possibilidades de reaproveitamento de materiais de seu ambiente, a utilização de recursos diversos disponíveis no seu cotidiano.

Por ser um projeto aberto, tem-se ainda a possibilidade potencial de construir e reconstruir saberes e conhecimentos por meio da interação comunidade–sociedade e pela interação da extensão com o ensino e a pesquisa.

Conforme Franco (2009) a ação extensionista constitui uma fonte de produção de conhecimento quando atenta-se às demandas apresentadas pelas pessoas com as quais o trabalho será realizado. É importante ouvi-las na tentativa de incorporar sua visão de mundo, seus interesses e suas preocupações, promovendo trocas mútuas e estar atento ao significado de suas ações assim como reconhecer que há um não saber que só pode ser desvelado na relação que se estabelecer entre os interessados.

Quanto ao trabalho nos hospitais, o MusiCArt terá como prioridade um trabalho lúdico com objetivo de auxiliar no processo de recuperação dos hospitalizados (crianças, jovens e adultos), integrando as atividades de música com as de brincadeiras já promovidas nestes espaços. Estudos mostram que a música tem o poder de acalmar, auxiliando no processo de recuperação dos pacientes,

diminuindo sua permanência nos leitos e aumentando a rotatividade nos mesmos. Segundo Flusser (2012) o uso da música no ambiente hospitalar

participa do projeto de humanização do hospital, criando momentos de prazer e emoção colocando a percepção da doença e da hospitalização entre parênteses, colabora na melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas presentes no hospital (pessoas hospitalizadas, visitantes e profissionais), participa do atendimento global dos doentes e dos cuidados relacionais. (Flusser, 2012.)

Ao se utilizar a música no hospital, para Flusser, passa-se a respeitar o doente como sujeito em “estado de presença” e, ao mesmo tempo, valoriza-o como sujeito com seus “projetos de vir a ser”, procurando encontrar e estimular a sua energia vital e seu desejo de vida, além de envolver as outras pessoas, sensibilizando-as e estimulando-as. A música no hospital quebra o “doloroso e prolongado silêncio” inerente a este espaço, flexibilizando a noção de tempo que os pacientes possuem.

Guazina e Tittoni (2006) acrescentam que:

música relaciona-se às maneiras pela quais os sujeitos se relacionam consigo, se reconhecem como objeto de um saber possível e reforçam, transgridem ou modificam as práticas divisórias. Portanto, participa ativamente de como, em nossas sociedades, o sujeito se torna sujeito. Na música, como enfatiza Napolitano (2002, p. 32), estão presentes posições sociológicas, contradições políticas, econômicas, ideológicas e culturais que perpassam uma sociedade (Guazina e Tittoni, 2006, p. 4)

Constatamos carência ou até mesmo ausência deste tipo de trabalho na cidade de Viçosa, configurando-se, desta forma, nossa proposta em inovadora e pioneira neste campo, podendo auxiliar todos os envolvidos em um processo de inclusão social e cultural.

Adotar novas metodologias de ação pode auxiliar no processo de apresentação de modelos teóricos que sustentem uma prática para além do senso comum e a compreender que as mudanças sociais ocorridas em função de diversos fatores sociais, econômicos e políticos gera sempre novos campos para a o ensino e a pesquisa.

Perceber esta situação como a porta aberta para a interação e a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, evidencia a necessidade e a possibilidade de criar ações e instrumentos para fortalecer esta tríade na universidade. Desta forma, com a realização de inclusão de estudantes no trabalho comunitário, a aproximação de saberes (acadêmico e popular), a inclusão de famílias e suas crianças nas atividades propostas este projeto poderá contribuir na qualificação das atividades de ensino e pesquisa, aliadas as atividades de extensão.

Objetivos e metas

Objetivo Geral – Realizar brincadeiras musicais na Educação Infantil e em outros espaços que se constituam em experiências vivas, agradáveis e enriquecedoras para todos os envolvidos, proporcionando o contato com a musicalização, promovendo a interação instituições, família, escola, profissionais da saúde e comunidade e a capacitação de professores da educação infantil de escolas da cidade de Viçosa-MG, além de auxiliar no processo de implementação da lei nº 11.769 que determina

a obrigatoriedade da música na escola.

Objetivos Específicos:

1. Capacitar professores e gestores da educação na implementação da Lei nº 11.769, que determina a obrigatoriedade da música na escola.
2. Proporcionar a interação família, escola, profissionais da saúde e comunidade em uma atividade lúdica;
3. Iniciar a musicalização infantil a partir do contato com instrumentos musicais e a vocalização com diferentes profissionais;
4. Levar os diferentes estilos musicais para a educação infantil, e outros espaços como hospitais, atendendo os princípios da esteticidade, da criatividade, da ludicidade;
5. Promover a cultura musical, valorizando as iniciativas individuais e coletivas, incentivando a criança e sua família a conhecer e interagir com a cultura local;
6. Proporcionar um espaço alternativo de lazer durante o horário de participação das famílias no cotidiano escolar e hospitais, aproximando a criança, a família e demais membros envolvidos.
7. Capacitar e instrumentalizar professores da educação para a utilização da música em suas atividades.
8. Integrar diferentes projetos de extensão cujas atividades sejam pertinentes às propostas neste projeto.
9. Criar o subprojeto: Estúdio Itinerante Solta o som, realizando atividades em várias comunidades da cidade.

Metas:

- 1- Promover um curso/oficina anual de capacitação para pessoas interessadas e profissionais;
- 2- Realizar o planejamento e monitoramento do curso de formação, através de um questionário;
- 3- Atender as demandas escolares e de outras instituições que manifestarem interesse em atividades específicas de musicalização e movimento, dentro das possibilidades de atendimento;
- 4- Sistematizar as experiências realizadas neste projeto em uma publicação sobre a temática.

Metodologia e ações participativas:

Este projeto se concretizará por meio de ações diversas, apoiadas em uma perspectiva construtivista, cuja visão de sujeitos adotada é a de que estes são ativos na construção de seu conhecimento e devem ser estimulados na adoção de uma postura autônoma na resolução de seus problemas. Apóia-se na ideia de que todas as pessoas podem desenvolver, dentro de suas possibilidades e limitações, habilidades e capacidades para se auto promover em diversas áreas de conhecimento.

Desta forma, o que se propõe é:

1. Investigar, junto aos grupos atendidos, quais são suas demandas, em relação à atividades de música, por meio da adoção da CONVERSA CLÍNICA;

2. Propor atividades musicais, utilizando instrumentos musicais, sucatas, voz e elementos do ambiente para sua realização;
3. Definir datas e horários compatíveis com a participação de seus envolvidos;
4. Capacitar professores e pessoas que atuam com crianças, para o trabalho com música, por meio da realização de oficinas, visando a valorização do lúdico nas atividades;
5. Promover grupos de estudo envolvendo a temática;
6. Realizar reuniões avaliativas e de planejamento, semanalmente.
7. Promover exposições públicas, evidenciando os resultados alcançados.

Impacto social esperado

Espera-se, com este projeto, modificar as condições inicialmente diagnosticadas no grupo ou comunidade envolvida, cujos impactos sociais sejam atender aos interesses e necessidades da maioria da população atendida, buscando superar desigualdades, garantir diversidade, evitar exclusões. Um dos focos é a melhoria da participação da família nas atividades com seus filhos na instituição de educação a qual estão ligados, além do atendimento em eventos, hospitais, etc, promovendo momentos lúdicos com atividades de música, som e movimento. Espera-se ainda diminuir o tempo de permanência nos leitos hospitalares, aumentando a rotatividade. Com a capacitação dos profissionais da educação, a expectativa é de que possam incluir a música nas atividades diárias, fazendo-a parte de suas rotinas.

O projeto visa ainda promover momentos culturais nos eventos em for demandado, sem nenhum custo aos seus organizadores.

Interação ensino, pesquisa e extensão

A interação ensino, pesquisa e extensão já vem sendo alcançada por meio de várias atividades que integram essas três bases do trabalho na UFV. Os estudantes das disciplinas relacionadas à temática participam de ações do projeto, realizam atividades de pesquisa e registram sua participação, com a respectiva avaliação ao final da disciplina. Quanto á pesquisa, os dados estão sendo organizados para publicação de artigos científicos, atividade já iniciada para publicação em 2014 e com a apresentação dos resultados no SIA/UFV.

Para o próximo ano estaremos realizando o I Seminário de Musicalização, com objetivo de tratar da importância da música no desenvolvimento humano em diferentes faixas etárias e sua utilização em diversos espaços institucionais. Este evento terá como parceiros a Pró-Reitoria de Extensão, a Divisão de Assuntos Culturais, a Divisão de Eventos e a Oficina de Criatividade. Esta atividade integrará a pesquisa, o ensino e a extensão, por meio de apresentações/palestras que estejam dentro destas áreas de atuação.

O MusiCart deverá fazer a abertura do II Seminário Regional de Contação Histórias, com um momento cultural. Outra nova ação é a integração ao LIFE – Laboratório interdisciplinar de Formação de Educadores, um projeto da UFV aprovado na CAPES que tem a participação de 10, das 12 licenciaturas da universidade, coordenado por professores destas. Os bolsistas e voluntários do projeto comporão a equipe de monitores do LIFE.

	X												
Contato nas instituições		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planejamento das atividades			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização do Curso/oficina de musicalização					X								
Realização das atividades			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reunião do Grupo de estudo			X	X		X	X						
Reuniões gerais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Relatórios					X								X
Publicação de artigo													X

Financiamento/Infra-estrutura:

O MusiCArt possui financiamento do Programa FUNARBEX, uma vez que foi aprovado no Edital 2012. Estamos procurando estabelecer parcerias com departamentos, instituições financeiras, ONG's e contamos com a infra-estrutura da UFV no que tange a demanda de utilização de equipamentos e de espaço físico nas atividades que serão desenvolvidas em seu campus. O projeto contará ainda com a participação de corpo técnico da área de Família e Desenvolvimento Humano do Departamento de Economia Doméstica-UFV.

Referências Bibliográficas:

BARTNIK, F. M. P. SILVA, I. M. da . Avaliação da ação extensionista em universidades católicas e comunitárias. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 267-290, jul. 2009.

FLUSSER, V. A música no hospital. Disponível em <http://umb-www-01.u-strasbg.fr>. 2012.

FRANCO, V. C.. O idoso e seus cuidadores: ação extensionista produzindo conhecimento. IV Seminário de Extensão Universitária.

GUAZINA, L. TITTONI, J. Sons, silenciamentos, poder e subjetivação no hospital: a musicoterapia na saúde do trabalhador. Anais em Cd-rom do “III Colóquio Franco-brasileiro de Filosofia da Educação: Foucault 80 anos”, UERJ, Rio de Janeiro, 2006.

KRZESINSKI, M. T. da S.; Campos, S. S.de. A importância da linguagem musical para a aprendizagem da criança. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 2 n. 8 - jan./jun./2006.

OLIVEIRA, D. A. de. Musicalização na educação infantil. *ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, p.98-108, dez.2001.*

TACUCHIAN, R. A música na educação como processo. In PEREIRA, M. de L. M. (Org.). *A arte como processo na educação*. Rio de Janeiro: Funarte, 1981.

Local e data

Assinatura do Coordenador

Estou ciente e de acordo com o desenvolvimento do presente projeto:

Assinatura e carimbo do Presidente da Comissão de Extensão

Data: ____/____/____

Assinatura e carimbo da Chefia do Departamento/Instituto/Unidade

Data: ____/____/____

ANEXO 1. FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE BOLSISTA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA -
PIBEX**

Data: 19/11/2013

Título:
MusiCArt: entre Vozes e Ecos da Cultura Musical
Número de Registro no RAEX/SIEX: PRJ 032/2008
Área Temática da Extensão (Principal):
() Comunicação (x) Cultura () Direitos Humanos () Educação () Meio Ambiente () Saúde () Tecnologia e Produção () Trabalho
Área Temática da Extensão (Secundária):
() Comunicação () Cultura () Direitos Humanos (x) Educação (x) Meio Ambiente () Saúde (x) Tecnologia e Produção () Trabalho
Departamento/Setor a que o projeto está vinculado: DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA
Coordenador(a):
MÁRCIA ONÍSIA DA SILVA monisia@ufv.br Tel: (31) 3899-1933/3899-2430 /8815-1701

Bolsista avaliada em 2013

Nome:

email: _____

Tabela de pontuação:

Aspectos	GRADUAÇÕES				
	0 1	0 2	0 3	0 4	0 5
Assiduidade					X
Responsabilidade					X
Compromisso					X
Conhecimentos teóricos				X	
Conhecimentos técnicos				X	
Capacidade de condução da equipe					X
Relacionamento com os membros da equipe					X

Capacidade de organização					X
Capacidade de resolução de problemas					X
Tomada de decisões					X
Autonomia na realização de tarefas					X
Cumprimento de prazos e ações				X	

Justificativas: a bolsista obteve aproveitamento 05 nos aspectos assiduidade, responsabilidade, compromisso, capacidade de organização, de resolução de problemas, tomada de decisões e autonomia na realização de tarefas, relacionamento com os membros da equipe, uma vez que soube conduzir, com diretividade e dinamismo as atividades com envolvimento desde o início do processo até sua finalização. Nos aspectos conhecimento teórico e técnico, sua avaliação é na graduação de 04 pontos, uma vez que se encontra em processo de formação e busca melhoria de sua atuação. Em relação ao cumprimento de prazos e ações, obteve nota 04, pois muitas de suas atividades ficaram comprometidas por fatores externos, mas teve responsabilidade de comunicar e justificar as ações não executadas conforme consta em seu plano de trabalho.

Assinatura **do** **Coordenador:**

Assinatura **do** **Bolsista:**
